

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

Maria Iolanda Fontana, Doutora em Educação – UTP
maria.fontana1@utp.br

João Roberto Mendes, Doutor em Geografia – UFPR
joao.mendes@utp.br

Irene Carmen Picone Prestes, Mestre em Educação – UFPR
irene.prestes@utp.br

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

RESUMO

Este trabalho discute a formação pedagógica dos professores dos cursos de graduação da Universidade Tuiuti do Paraná fundamentada nos princípios da interdisciplinaridade, relação teoria e prática e autonomia discente, estudados e colocados em prática por meio de um projeto de pesquisa-ação, desenvolvido pelo Núcleo de Apoio Docente (NAD), da Universidade Tuiuti do Paraná, que reúne 51 docentes representantes de todos os cursos de graduação da instituição. O Núcleo foi instituído para planejar e realizar a formação continuada e o assessoramento pedagógico na universidade. O objetivo do trabalho é refletir com o coletivo dos profissionais da instituição propostas para o desenvolvimento de competências específicas docentes e discentes fundamentadas na ciência pedagógica, de modo a garantir a relação ensino, pesquisa e extensão no processo formativo da universidade. O desenvolvimento do projeto de pesquisa-ação investe na formação do professor pesquisador do seu próprio trabalho, por meio da análise das relações entre as inovações pedagógicas e aprendizagem discente. Constata-se o envolvimento dos docentes nas formações e em grupos de estudos, com o objetivo de apropriar-se do conteúdo pedagógico para inovar o trabalho educativo e construir referenciais de análise sobre o ensino e a aprendizagem. Os resultados revelam que no processo da pesquisa-ação, o estudo e o compartilhamento de experiências da prática pedagógica tem motivado o coletivo dos docentes pesquisadores a refletir sobre o ensino e a buscar alternativas didáticas inovadoras para formação de profissionais competentes tecnicamente e socialmente comprometidos com a humanização da sociedade.

Palavras-chave

Educação superior; Formação continuada; Prática pedagógica; Pesquisa-ação; Inovações pedagógicas.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

ABSTRACT

This work discusses the pedagogical training of undergraduate teachers at Tuiuti University of Paraná, based on the principles of interdisciplinarity, relationship theory and practice and student autonomy, studied and put into practice through a research project, developed by the Teaching Support Nucleus (NAD), of Tuiuti University of Paraná, which gathers 53 professors representing all undergraduate courses of the institution. The Nucleus was set up to plan and implement continuing education and pedagogical counseling at the university. The objective of this work is to reflect with the collective of professionals of the institution proposals for the development of specific competences teachers and students based on pedagogical science, in order to guarantee the relation teaching, research and extension in the university's formative process. The development of the research project invests in the training of the researcher teacher of his own work, through the investigation of the relationships between pedagogical innovations and student learning. The involvement of the teachers in the formations and in groups of studies is verified, with the purpose of appropriating the pedagogical content to innovate the pedagogical practices and to construct referential of analysis on the development of the student learning. The results show that in the process of action research, the study and sharing of experiences of pedagogical practice has motivated the collective of the researcher teachers to reflect on teaching and to seek innovative didactic alternatives for the training of technically competent and socially committed professionals with the humanization of society.

Keywords

Higher education, Continuing education, Pedagogical practice, Action research, Pedagogical innovations.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

Introdução

A dualidade do ensino universitário que compreende universidades responsáveis pelo ensino-pesquisa-extensão e as instituições não universitárias centradas especialmente nas atividades de ensino fragilizaram um padrão unitário de qualidade de formação humana, que deveria ser ofertado na totalidade das instituições de educação superior, a fim de gerar o conhecimento científico-crítico e engendrar efetivamente um projeto de desenvolvimento para o país voltado a justiça e a inclusão social. Considera-se que a superação destes desafios demandam estudos e pesquisas, bem como a articulação entre a sociedade civil e a política consonante com o fortalecimento de processos de gestão democrática, melhoria da qualidade educacional e a desmercantilização deste nível de ensino.

Defende-se uma concepção ampla de educação superior e a qualidade dos processos formativos pautados na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e neste sentido, a materialidade de políticas de formação docente e discente, que garantam a investigação e a qualidade social da educação superior, sobretudo no que tange à formação humana para a resolução de problemas sociais. Nesta direção, compreende-se a universidade como o espaço privilegiado de investigação, de teorização, de aperfeiçoamento de conceitos, linguagens, tecnologias e de práticas inovadoras, incorporando-os criticamente, em benefício do enfrentamento e intervenção histórica para as crises contemporâneas do mundo do trabalho e das relações sociais capitalistas.

Às instituições de ensino superior, cabe investir na identificação de subsídios teóricos e metodológicos que se mostrem capazes de superar a racionalidade técnico-instrumental da educação, que enfatiza a produtividade para o mercado de trabalho. Compreende-se a educação como mediação no seio da prática cultural global, portanto, ela se organiza como um todo orgânico de princípios, conteúdos, ações e processos em busca de possibilidades para reformulação teórico-prática e política, no agir pedagógico e na vida. Estes pressupostos fundamentam o Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Tuiuti do Paraná, que instituiu, no ano de 2016, o Núcleo de Apoio Docente – NAD, composto por nove docentes, sendo três doutores em educação e os demais dou-

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

tores de diferentes áreas de atuação. A organização pedagógica e a programação das ações de formação continuada dos docentes da universidade orientadas pelo NAD atendem ao esforço contínuo de garantir a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, tendo como princípio a gestão democrática e a participação coletiva dos docentes na identificação das necessidades formativas e de projetos de intervenção pedagógica. Conforme explicita Ferreira (2009, p. 298) conceber a educação como mediação que se processa no âmago da prática social global exige novas formas de organização e gestão que possibilitem a participação efetiva de todos no processo do conhecimento e de tomada de decisões.

O Projeto Político Institucional da Universidade Tuiuti do Paraná prevê investimentos necessários no ensino e na formação continuada de professores, objetivando o desenvolvimento profissional em uma proposta planejada, contínua e permanente. Segundo Imbernón (2004, p.44,45)

o desenvolvimento profissional do professor pode ser concebido como qualquer intenção sistemática de melhorar a prática profissional, crenças e conhecimentos profissionais, com o objetivo de aumentar a qualidade docente, de pesquisa e de gestão.

Significa oferecer formação permanente ao professor, que para o autor, requer entre outras ações, a reflexão prático-teórica sobre a própria prática, mediante a análise, a interpretação e a intervenção sobre a realidade; a troca de experiências para atualização e aumentar a comunicação entre os docentes em todos os campos da intervenção pedagógica; possibilitar o desenvolvimento profissional mediante o trabalho conjunto para transformar a prática, possibilitando a passagem da inovação individual para a institucional (IMBERNÓN, 2004, p.48).

Portanto, entende-se que o processo de formação precisa contribuir para apropriação de conhecimentos, habilidades e atitudes sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência. Dessa forma, supera-se a racionalidade técnica, na ação docente, viabilizando a reflexão e a investigação qualitativa sobre a realidade socioeducacional, possibilitando vislumbrar novas formas de entender a profissão. Trata-se

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

de atravessar as paredes da sala de aula e da instituição para analisar a totalidade do fenômeno educativo, os interesses ideológicos subjacentes à educação e a realidade social, com o objetivo concreto de contribuir com a formação de profissionais competentes tecnicamente e socialmente comprometidos com a humanização da sociedade.

Assim, as ações de formação continuada desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Docente, na perspectiva do desenvolvimento profissional, envolvem a reflexão sobre a responsabilidade social da universidade, a coerência dos projetos pedagógicos de curso com as diretrizes curriculares nacionais para educação superior, o estudo de documentos oficiais da instituição e, de suas políticas de metas e estratégias educativas, as competências e habilidades necessárias à articulação orgânica dos conteúdos científicos, culturais, técnicos, éticos, políticos e humanos. Busca-se o desenvolvimento de competências e procedimentos que viabilizem a construção do conhecimento como prática pedagógica integradora, investigando e debatendo teorias, políticas e tendências educacionais comprometidas com a consecução dos princípios e finalidades da educação superior exarada pela Carta Magna da Educação Brasileira. Assim, tem-se o compromisso formativo em construir o projeto político pedagógico, e os processos de ensinar, aprender e avaliar consonantes com a ciência pedagógica de perspectiva histórico-crítica, a fim de superar o senso comum pedagógico na docência universitária. Significa superar o dilema educacional entre a teoria pedagógica tradicional, que privilegia o conhecimento teórico e a teoria pedagógica tecnicista que valoriza o saber instrumental¹ em detrimento ao teórico.

Entende-se que, ao isolar a prática pedagógica dos demais condicionantes sociais, políticos e econômicos que determinam o contexto educacional, restringe-se a compreensão teórica do professor/pesquisador sobre sua prática profissional, e deste modo limita-se a compreensão de contexto e de ação comprometida com mudanças educacionais democratizadoras.

¹ [...] “a ideia básica do modelo de racionalidade técnica é que a prática profissional consiste na solução instrumental de problemas mediante a aplicação de um conhecimento teórico e técnico, previamente disponível, que procede da pesquisa científica” (CONTRERAS, 2012, p.101).

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

Portanto as ações formativas desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Docente têm como premissa a “prática pedagógica” embasada em três princípios fundamentais: a relação teoria-prática dos conteúdos de ensino, a interdisciplinaridade no currículo e o desenvolvimento de competências sociais e profissionais para autonomia crítica dos acadêmicos. A pedagogia universitária é uma ação intelectual que requer mais do que o ato de ensinar, exige que o docente tenha o domínio do saber científico, investigativo, político-pedagógico, trans e interdisciplinar. Entende-se que o saber científico e investigativo além de compor o campo de conhecimento específico da área de atuação profissional do professor, precisa integrar a prática de ensinar do professor universitário.

Nesta perspectiva, o Núcleo de Apoio Docente em articulação com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) elaborou um projeto de pesquisa-ação sobre inovação pedagógica e repercussões na aprendizagem discente, que está em andamento e já demonstra o potencial agregador para a formação científico-pedagógica dos professores, que se materializa por meio de estudos e debates coletivos, sobre metodologias de ensino, aprendizagem e autonomia discente. As iniciativas de formação continuada desenvolvidas na instituição representam a preocupação e o desafio em melhorar e qualificar a formação pedagógica dos docentes em pesquisar, ensinar e aprender na universidade.

O professor pesquisador: relações entre ensino e pesquisa na prática pedagógica

A pesquisa na universidade historicamente se constituiu uma iniciativa individual desempenhada, principalmente em nível *stricto sensu*, apartada da atividade de ensino e dos problemas que marcam a atividade docente na graduação e a formação de profissionais para o mundo do trabalho. Parte-se do pressuposto que o professor necessita dominar o conhecimento sobre os conteúdos da área em que atua como também o saber pedagógico e o saber crítico contextual da educação e da sociedade. O professor, quando domina estas modalidades de conhecimentos, consegue posicionar-se teoricamente diante das questões práticas de ensino e, por meio da pesquisa sobre seu próprio

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

trabalho, pode produzir o conhecimento pedagógico comprometido com a qualidade da educação e das aprendizagens. Por isso, incluir a atividade de pesquisa como eixo da formação pedagógica dos professores que atuam na educação superior pode contribuir para a integração dos saberes específicos da profissão, os quais não se dissociam em situações concretas da docência.

A pesquisa que se defende para o trabalho dos professores tem a dimensão de atividade científica, por meio da qual o professor/pesquisador produz os conhecimentos e os instrumentos histórico-culturais para compreensão e intervenção na realidade, ou seja, para a práxis pedagógica transformadora. Tem-se como pressuposto que toda pesquisa é formativa, pois sendo trabalho, cria e produz cultura e conhecimentos, por isso investe-se a formação do professor como pesquisador crítico capaz de investigar os objetos de seu campo profissional e produzir o conhecimento transformador.

Por meio da pesquisa na dimensão da práxis, os professores podem captar os problemas vividos em sua totalidade de determinações e refleti-los dialeticamente para a sua transformação. O professor, como ser social e histórico, é produto de uma rede de relações sociais na qual se encontra imerso e enraizado, em um determinado contexto histórico. A questão a ser resolvida é elevar a consciência dos professores ao nível filosófico, pela atividade reflexiva de pesquisa em ação, para superar ideias, valores, juízos, preconceitos, ou seja, ideologias de senso comum que estão na cotidianidade da ação educativa e da sociedade.

Acredita-se no potencial formativo da pesquisa na universidade, principalmente se realizada na concepção da pesquisa-ação, pois envolve a participação de coletivo de professores no processo de problematização e desenvolvimento da pesquisa. Este entendimento desencadeou a elaboração de um projeto de pesquisa-ação, coordenado pelo Núcleo de Apoio Docente, envolvendo 51 professores que atuam em 33 cursos de graduação da universidade interessados em investigar e avaliar a relação entre a aprendizagem discente e a didática, considerando o uso de diferentes “metodologias ativas” para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. Entende-se que as metodologias ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL, 2011, p.29). As metodologias ativas podem favorecer a aprendizagem à medida que os alunos se inserem na teorização e relacionam aos problemas e situações práticas, pois diante destes desafios é necessário, examinar, refletir, avaliar, argumentar, relacionar e ressignificar suas descobertas.

Pretende-se que os professores, ao pesquisarem sua própria prática produzam novos conhecimentos e ressignifiquem seu trabalho pedagógico, estabelecendo novos compromissos, que sejam de cunho crítico e inovador, para melhores resultados da aprendizagem discente. Neste sentido, a intervenção didática no uso de metodologias ativas, é considerada, no processo de investigação, como ponto de partida e ponto de chegada.

A definição da pesquisa-ação como estratégia metodológica para a formação científico-pedagógica dos professores requer a participação de grupos e a integração de participantes e observadores no processo de indagação e diálogo. Esta concepção de pesquisa contribui para o desenvolvimento profissional, pois envolve o coletivo de professores no processo de problematização e desenvolvimento da pesquisa, que é socializada na universidade e, por isso, pode elevar o nível de consciência coletiva para a compreensão e solução dos problemas da prática pedagógica e os educacionais mais amplos.

A pesquisa-ação coordenada pelo NAD será desenvolvida com base nos passos metodológicos criados por Thiollent (1998) que tem como objetivo: Aclarar e diagnosticar uma situação; Formular estratégias de ação; Desenvolver estas estratégias e avaliar sua eficiência; Ampliar a compreensão da nova situação (situação resultante). Para o autor, realiza-se pesquisa-ação quando:

[...] houver realmente uma ação por parte as pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida (THIOLLENT, 1998, p. 15).

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

O problema sob observação neste projeto de pesquisa é a “aprendizagem discente” na Educação Superior e a análise considera duas variáveis essenciais: 1. Formação dos professores para a inovação pedagógica e uso de metodologias ativas; 2. Autonomia discente. Para nortear as investigações, questiona-se: As metodologias ativas promovem melhores aprendizagens e o desenvolvimento de competências profissionais em relação as metodologias tradicionais? Os professores reconhecem o potencial das metodologias ativas para o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes? Quais contribuições das tecnologias para mediação da aprendizagem no contexto das metodologias ativas? As diferentes metodologias ativas podem oferecer diferentes contribuições para desenvolver habilidades específicas? O aluno se percebe como agente da própria aprendizagem no contexto das metodologias ativas? Como esta percepção interfere na aprendizagem? O aluno compreende e aceita desenvolver a autonomia intelectual por meio das metodologias ativas?

O desenvolvimento da pesquisa-ação está organizado nas seguintes etapas: 1. Diagnóstico inicial: identificação dos professores participantes; das disciplinas e turmas; esclarecimento dos objetivos; conhecimento das expectativas dos participantes; discussão sobre a metodologia da pesquisa; divisão de tarefas. 2. Problemática da pesquisa: Designação da problemática a ser investigada: Quais são os impactos da aplicação das metodologias ativas na aprendizagem discente na educação superior? 3. Levantamento de referências bibliográficas que irão compor o marco teórico orientador da pesquisa e será objeto de estudos no coletivo de pesquisa. 4. Construir hipóteses ou diretrizes orientadoras da pesquisa. 5. Definições de quais informações serão necessárias e quais procedimentos de pesquisa poderão ser utilizados para a busca de dados ou de informações. 6. Definição do campo de observação, amostragem e representatividade quanti-qualitativa. 7. Registro dos dados em diário de campo e formulários construídos coletivamente.

O projeto foi elaborado e aprovado no segundo semestre do ano de 2016 com previsão para conclusão em três anos. Iniciou no primeiro semestre do ano de 2017, com a formação do coletivo de professores pesquisadores de todos os cursos das sete faculdades da universidade, interessados na investigação da própria prática. No decorrer do ano, foram realizadas reuniões mensais, oficinas

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

e apresentação de relatos de experiências, formação de grupos de estudos, com reuniões mensais, para subsidiar o estudo teórico sobre a didática e as metodologias ativas. No ano de 2018, dá-se a continuidade aos estudos, a elaboração dos instrumentos de registros das observações, avaliações com os discentes dos vários cursos sobre a relação entre metodologia ativa e aprendizagem discente, realização de seminários para discutir e sistematizar os resultados parciais da pesquisa, visando a continuidade do projeto.

Em síntese, o projeto de formação dos professores por meio da pesquisa-ação pretende engendrar um coletivo de profissionais pesquisadores, capazes de compreender e aplicar teorias pedagógicas no âmbito da didática, a partir da elaboração de diagnósticos, da análise crítica das situações vividas e dos registros sobre a aprendizagem discente.

Pretende-se ao final do projeto a publicação de um dossiê temático com a participação dos professores-pesquisadores, de modo, a contribuir com a construção do conhecimento pedagógico na universidade, revelando as relações constatadas entre as inovações pedagógicas e os reflexos para a melhoria da formação discente. Acredita-se que a socialização das descobertas contribuirá para a elevação do debate pedagógico na universidade, favorecendo o desenvolvimento profissional docente e institucional.

Reflexões sobre inovações pedagógicas, tecnologia e interdisciplinaridade

Pensar a inovação dos processos de ensino e aprendizagem demanda refletir sobre esse conceito e o contexto socioeducacional no qual se insere, tendo em vista evitar uma abordagem simplista. Isso porque no senso comum, a palavra inovação remete à novidade ou condição do que aparece ou que se apresenta pela primeira vez. Desse modo, faz-se necessário ampliar esse conceito a partir de bases científicas, pois se trata de um termo complexo e que exige cautela em relação a sua compreensão e análise.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

Observa-se que, nos debates sobre a relação entre inovação e educação, há certa incompreensão causada pela abordagem da inovação como sinônimo de reforma educacional. No entanto, embora mantenham diversas relações entre si, os termos “inovação” e “reforma”, aplicados à educação, apresentam particularidades.

De acordo com Farias (2006, p. 96), a “reforma” relaciona-se a um contexto de iniciativas ideológicas, políticas, sociais e culturais mais amplas, ou seja, que visam diretrizes sobre objetivos, organização e funcionamento das instituições de ensino. Nesse sentido, a “reforma” atinge todo um sistema envolvendo ações políticas, administrativas, pedagógicas e econômicas, como propostas de atendimento às demandas geradas em diferentes âmbitos da sociedade. Portanto, as reformas se relacionam à busca de solução para os problemas de maneira concreta e visam o desenvolvimento do campo da educação de forma geral.

Para Jorge (1996, p. 76), a “inovação” se insere no mundo das ideias e pode ser decorrente de fatores políticos, econômicos, culturais e sociais. Porém, exige reflexão-ação sobre os propósitos da educação e as atividades dos sujeitos envolvidos. Conforme Correia (1991, p. 36), uma inovação, mesmo que modesta, pode romper um equilíbrio e criar situações de crise, gerar conflitos e exigir novas ações e posicionamentos. Aplicando essa premissa ao objeto de estudo em questão “formação continuada para a inovação pedagógica e as relações entre metodologias ativas e aprendizagens” as inovações referem-se à reflexão-ação sobre a prática pedagógica.

Nessa perspectiva, segundo Cavalcanti (2017, p. 362), quando a inovação é pedagógica, refere-se às medidas de intervenção em repostas às necessidades educacionais presente no cotidiano das instituições de ensino e abrange as metodologias e formas de interação entre os sujeitos envolvidos. Ao abordar a inovação na perspectiva pedagógica no ensino superior, entende-se que “inovar” envolve ações planejadas com o propósito de potencializar a interação entre os sujeitos do processo pedagógico na produção/apropriação de conhecimentos para o exercício da prática profissional.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

Desse modo, as inovações pedagógicas propostas para cursos de graduação precisam, em suas reorganizações, de metodologias de ensino que atendam aos novos perfis delineados para os seus profissionais, em consonância com as competências em todas as dimensões humanas² expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos, no Projeto de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico de Curso, visando a formação integral do acadêmico.

Assim, destacam-se três princípios fundamentais a serem contemplados nas inovações pedagógicas, sendo a primeira, a organização do ensino na perspectiva interdisciplinar, a segunda, a relação teoria e prática dos conteúdos de ensino, e a terceira, a autonomia dos estudantes. As metodologias ativas ao problematizar a realidade favorecem a relação teoria e prática e a abordagem interdisciplinar, pois requerem a leitura do objeto /conceito sob múltiplos enfoques.

Portanto, a relação teoria-prática é constante no percurso das metodologias ativas, numa dinâmica de ação-reflexão-ação, caracterizando esta última como uma ação transformadora, em algum grau. Nesse sentido, o percurso é percebido como uma forma de exercitar a práxis, entendida como uma prática consciente, refletida, informada e intencionalmente transformadora. A vivência desse caminho metodológico pelos alunos, segundo Berbel (2011, p. 33) permite-lhes a construção de conhecimentos, pelo seu envolvimento com os dados da realidade e o desenvolvimento da autonomia.

As metodologias ativas, para Moran (2013, p. 18), permitem processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalizações e reelaboração de práticas inovadoras. Ainda segundo o autor, teóricos como Dewey (1950), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, já enfatizavam essa perspectiva de trabalho, desde o início do século passado, como forma de superar metodologias consideradas tradicionais. No entanto, observam-se de forma significativa ainda em

² O ensino baseado no desenvolvimento das competências nas dimensões social, interpessoal, pessoal e profissional constitui uma alternativa formativa para a formação integral do ser humano, ou seja, “o conhecimento deve ser aprendido de modo funcional, como também que, além disso, deve-se ser competente em outros âmbitos da vida, incluindo o acadêmico” (ZABALA; ARNAU, 2010, p.55).

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

nossos dias, práticas nas quais o professor é o centro de todo o processo e ao acadêmico cabe apenas a tarefa de assimilar passivamente.

Desse modo, conforme Moran (2013, p. 23), o modelo tradicional de aula pode se inverter, ou seja, os acadêmicos acessando materiais digitais, estudando e dando retorno para os professores. Processo esse possibilitado pela utilização de tecnologias digitais que permitem enquetes, diagnósticos de domínio de conceitos, sistematização de informações e perguntas corrigidas automaticamente. A partir dos resultados obtidos com essas tecnologias, “os professores planejam quais são os pontos mais importantes para trabalhar com todos ou só com alguns; que atividades podem ser feitas em grupo, em ritmos diferentes e as que podem ser feitas individualmente” (MORAN, 2013, p. 23).

Nessa perspectiva, o trabalho com as Metodologias Ativas se baseia na utilização de experiências reais ou simuladas que visam criar condições de aprendizagem para “solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social em diferentes contextos” (BERBEL, 2011, p. 29). As Metodologias Ativas potencializam a interação entre os sujeitos envolvidos na atividade educativa e para promover a participação ativa no ensino e aprendizagem é importante que o docente trabalhe com o propósito de romper com o estado de passividade e de espectador do acadêmico. Essa perspectiva envolve: buscar, comparar, pesquisar, produzir e comunicar, atividades cognitivas essas que podem ser favorecidas pela utilização das tecnologias digitais.

Considerar a participação ativa implica em reconhecer o papel dos instrumentos e ferramentas como artefatos mediadores na relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Esse pressuposto converge para a abordagem de Vygotsky (1999, p. 124) sobre a interação dos sujeitos com seus artefatos (ferramentas e signos) mediadores. Entende-se que, embora o autor não utilize o termo tecnologia tal como vastamente empregado em nossos dias, está se referindo às diferentes ferramentas que serve de suporte à interação entre sujeito e objeto.

É imprescindível esclarecer o que se entende por esse conceito. Observa-se no cotidiano o emprego do termo tecnologia como sinônimo de qualquer objeto, principalmente eletrônicos ou

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

digitais. Trata-se de uma concepção limitada, pois o uso da palavra tecnologia para se referir às máquinas, instrumentos e equipamento e sua fabricação vem sendo recorrente, mas esses artefatos não se constituem em Tecnologia (VARGAS, 1994, p. 19).

A vinculação da tecnologia ao aparelho implica a valorizar mais o objeto do que o processo que a ele deu origem. Nesse sentido, ainda segundo Vargas (1994, p. 20), o objeto, que é produto da tecnologia, ou seja, um saber fazer baseado em teoria e experimentação científica é apenas o resultado, pois tal processo tem continuidade e passa por modificações e aperfeiçoamentos. E desse processo resultam, então, os recursos tecnológicos. Nesse sentido, o conceito de tecnologia tem uma conotação ampla onde se destaca o principal agente desse processo, o ser humano, pois como afirma Bueno

[...] é ele o principal agente de tecnologia, como ciência da técnica, é por suas mãos, seu pensamento, seu saber científico, suas ações, envolto num ambiente de trabalho, num processo produtivo de pensar, agir, fazer, relacionar-se com os demais, avaliar, que se constroem máquinas ou mesmo se inaugura uma nova corrente de pensamento, um novo paradigma” (BUENO, 1999, p.86).

Esse esclarecimento e a valorização do ser humano nesse processo são imprescindíveis para o trabalho com as tecnologias digitais no contexto das Metodologias Ativas, pois o professor, por meio de seus conhecimentos, poderá extrair de maneira crítica e inovadora o potencial de contribuição das tecnologias digitais.

O trabalho com as Metodologias Ativas mediadas pelas tecnologias favorece a interdisciplinaridade que, segundo Luck (2013, p. 35), é um processo que envolve o engajamento dos docentes num trabalho conjunto de interação entre os componentes curriculares e objetiva superar a abordagem fragmentada da realidade na qual os discentes estão inseridos. Desse modo, a interdisciplinaridade busca romper com o isolamento de cada especialidade do conhecimento e a condição do docente como único agente responsável pela apropriação de conceitos por parte do discente. A construção do conhecimento interdisciplinar mediada pelas tecnologias digitais potencializa as

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

formas de interação entre os sujeitos envolvidos e, favorecem a busca de informações em diferentes fontes das áreas do saber.

Ao se referir à interdisciplinaridade, Fazenda (1999, p. 53) destaca que é necessário, além do encontro/confronto de temas e conceitos de diversas disciplinas, que se produza uma nova interpretação sobre o objeto em estudo que não pertença a uma área específica, mas que possa ser construída por todas as áreas envolvidas. Nesse contexto, cada disciplina envolvida oferece sua contribuição a partir de seus métodos próprios de construção de conhecimento, ou seja, ressaltando a identidade de cada uma delas, num processo que pode envolver ações dos docentes e discentes dos mais diversos cursos.

Conforme ressalta Fazenda (1999, p. 79), o pensamento interdisciplinar tem como premissa de que nenhuma área do conhecimento é exaustiva em si mesmo, pois busca o diálogo com outras fontes como forma de irrigar-se por elas. Nessa perspectiva, enfoca-se a pesquisa e a sistematização dos conhecimentos a partir de várias conexões que podem ser estabelecidas entre as especialidades envolvidas, desenvolvendo assim, de acordo com Luck (2013), a atitude interdisciplinar. É nesse âmbito que as tecnologias digitais podem contribuir significativamente com o processo de pesquisa e construção de conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar.

Nesse sentido, o NAD tem debatido com os docentes de diferentes cursos os desafios da efetivação da interdisciplinaridade na prática pedagógica, tendo como referência os projetos interdisciplinares instituídos como componentes curriculares em todos os cursos da Universidade Tuiuti do Paraná, desde o ano de 2006. Busca-se também, esse debate na elaboração de Avaliações Interdisciplinares.

Além da Formação Continuada para todos os Docentes da universidade, em especial, no Projeto de Pesquisa-Ação, tem se aprofundado o estudo sobre as Metodologias Ativas, as tecnologias digitais articulados aos princípios da prática pedagógica: a interdisciplinaridade, a relação teoria e prática e a autonomia discente. O NAD tem estudado a aprendizagem e a autonomia discente com

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

o objetivo de subsidiar o debate coletivo para as seguintes problematizações: O aluno se percebe como agente da própria aprendizagem no contexto das metodologias ativas? Como esta percepção interfere na aprendizagem? O aluno compreende e aceita desenvolver a autonomia intelectual por meio das metodologias ativas?

Aprendizagem e a Construção da Autonomia Discente

A compreensão do aluno como agente da própria aprendizagem e comprometido com o desenvolvimento da sua autonomia intelectual é enfatizada no contexto educacional brasileiro, principalmente, a partir dos anos de 1990. As orientações expressas no Parecer do CNE/CES nº 776/97 para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação indicam que os currículos devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente, como também, incluir dimensões éticas e humanísticas, para o desenvolvimento de atitudes e valores orientados para a cidadania. O parecer ressalta a necessidade de uma sólida formação básica que prepare o futuro graduado a enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo do trabalho e das condições de exercício profissional. No entanto, asseveram Nacif e Camargo (2009, p.5-6) que as universidades deveriam proporcionar uma formação ampla e aberta, mas cada vez mais dão lugar ao desenvolvimento profissional estreito, especializado e, em muitos casos, já beirando a obsolescência anunciada pela alta dinâmica da sociedade do conhecimento que já vivemos. Os autores defendem que são cada vez mais centrais na formação universitária, para o mundo do trabalho do século XXI, o desenvolvimento de competências, habilidades e qualidades, transversais às competências técnicas, juntamente com uma formação geral com fortes bases conceituais (NACIF; CAMARGO, 2009, p. 5).

Na Universidade Tuiuti do Paraná a pedagogia universitária está amparada nos documentos institucionais, como: Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI e, Projeto Pedagógico Institu-

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

cional –PPI, os quais, atualizados com as demandas sociais incentivam que os processos acadêmicos estejam focados na valorização da autonomia discente e que as atividades de aprendizagem abranjam a reflexão sobre a condição humana e os problemas de seu tempo. Desse modo, a organização do ensino nos cursos de graduação visa enfatizar, no processo formativo, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a autonomia crítica do acadêmico ao longo de sua vida profissional e pessoal.

O desenvolvimento de competências contribui à autonomia intelectual e tomada de decisões frente às situações sociais e profissionais, conforme explica Petroni

ser autônomo implica agir com responsabilidade, tomar decisões de forma consciente e crítica, assumir compromissos e consequências de atos ou ações, ser consciente das influências externas que sofre e, a partir delas, exercer influência e tomar decisões sobre submeter-se ou não às imposições sociais, tendo clareza dos aspectos políticos, econômicos e ideológicos que permeiam tais imposições (PETRONI, 2010, p.358).

Portanto, o exercício da autonomia requer o conhecimento consciente e crítico do contexto social, ou seja, é necessário que o estudante tenha no seu processo de formação profissional a vinculação com as práticas sociais numa comunidade e o comprometimento com ações de responsabilidade social. A construção da autonomia, para Petroni (2010, p.358), é a “capacidade que o sujeito adquire para formular as próprias leis e regras durante seu processo de desenvolvimento e por meio das relações estabelecidas com os outros, no contexto em que está inserido”.

A teoria de Lev Vygotsky explica que o desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano, são construídos e relacionados a um contexto histórico-cultural em que o sujeito o processa de forma dinâmica e mediada por outro ser humano. Significa que o sentido que o sujeito atribui ao contexto, às ações e às relações estabelecidas coloca em relevância a mediação, pois é no processo de configurar as experiências vividas que o sujeito se desenvolve por meio da atribuição de significados e sentidos próprios (PETRONI, 2010, p.362). É com essa intenção que a organização do ensino na educação superior e sua relação com a aprendizagem têm como premissa estabelecer a mediação

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

entre o que o estudante sabe e o que deve aprender, cabendo ao professor planejar e sistematizar o ensino e aprendizagem dos conhecimentos científico-culturais de base geral e técnica necessária à formação integral do profissional.

Pensar em autonomia implica reconhecer no estudante a ação da motivação intrínseca (motivação autônoma) no ambiente de aprendizagem, vinculada à vontade de aprender e a possibilidade de experienciar a aprendizagem significativa com vias de integrá-la ao conhecimento de si mesmo. Conforme os estudos de BERBEL (2011) voltados para a promoção da autonomia de alunos e o potencial da área pedagógica

[...] o engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. Para isso, deverá contar com uma postura pedagógica de seus professores com características diferenciadas daquelas de controle (BERBEL, 2011, p.29-30).

Significa que para o desenvolvimento da autonomia discente, se faz necessário planejar o ensino e possibilitar-lhes aprendizagens significativas para ação consciente e intencional frente aos objetivos e desafios da vivência na profissão e nas relações sociais. Portanto, o trabalho do professor/pesquisador, na relação dialógica com os discentes, demanda a reflexão de conceitos, procedimentos e atitudes necessários ao desenvolvimento da autonomia profissional, no contexto das práticas sociais e mundo do trabalho.

Considerações finais

A pesquisa-ação como estratégia metodológica de formação continuada na universidade tem possibilitado a superação do senso comum pedagógico e, por meio da investigação, estudo e reflexão coletiva, avançado na construção do conhecimento sobre práticas pedagógicas inovadoras, fundamentadas nos princípios da interdisciplinaridade, teoria e prática e autonomia discente. Verifica-se

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

no desenvolvimento do projeto de pesquisa a motivação dos docentes para compreender e inovar a ação didática com a aplicação de metodologias ativas e de tecnologias digitais que desenvolvam a autonomia e aprendizagem do discente. As inovações têm favorecido o planejamento de práticas interdisciplinares, que abarcam problematizações das áreas profissionais, em diferentes contextos da prática social, favoráveis ao desenvolvimento da autonomia de pensamento do discente, isto é, a reflexão e ao posicionamento crítico frente às questões sociais e do mundo do trabalho.

As investigações desenvolvidas revelaram que os professores, ao pesquisarem sua própria prática, são capazes de compreender, relacionar e aplicar teorias da didática para produzir o conhecimento, associando o saber técnico profissional ao pedagógico de cunho crítico. Ressalta-se que se efetiva o objetivo do projeto de pesquisa, fortalecendo a relação entre o ensino e a pesquisa no que concerne à aquisição do conhecimento científico-pedagógico, pois não há como conhecer sem pesquisar e, assim aperfeiçoar o ensino.

Referências

- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. *As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes*. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº776 de 03 de 12 de 1997. Assunto: *Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação*. Brasília:DF.1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0776.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2018.
- BRASIL. Presidência da República. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* nº 9.394 de 20 de 12 de 1996. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 de abril de 2018.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

- BUENO, Natália de Lima. *O desafio da formação do educador no contexto da educação tecnológica*. PPGTE (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia), CEFET/PR. Curitiba, 1999. Disponível em: <http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/dissertacoes/1999/ppgte_dissertacao_030_1999.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2018.
- CAVALCANTI, Erika Caroline de Oliveira. *Notas sobre inovações pedagógicas para a educação escolar: reformas e crises educacionais em contexto*. Revista eletrônica de educação da Faculdade Araguaia. Vol. 11. 2017. Disponível em: <<https://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/607>>. Acesso em 15 maio de 2018.
- CONTRERAS, José. *A autonomia de professores*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- CORREIA, José Alberto. *Inovação pedagógica e formação de professores*. Coleção Biblioteca Básica de Educação e de Ensino. 2 ed. Portugal: Editora ASA, 1991.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *Inovação, mudança e cultura docente*. Brasília: Liber Livro, 2006.
- FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão democrática da educação: resignificando conceitos e possibilidades. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Marcia Angela da S. (orgs.) *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- IMBERNÓN. Francisco. *Formação do docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- JORGE, Leila. *Inovação curricular: além da mudança dos conteúdos*. 3. ed. Piracicaba: Ed. da Unimep, 1996.
- LUCK, H. *Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE: Contribuições da Pesquisa-Ação para a Inovação Pedagógica

- MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Orgs). *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2018.
- NACIF, Paulo, CAMARGO, Murilo. *Desenvolvimento de competências múltiplas e a formação geral na base da educação superior universitária*. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/universidade_reconcavobaiano.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2018.
- PETRONI, Ana Paula, SOUZA, Vera Lucia (2010). *As relações na escola e a construção da autonomia: um estudo da perspectiva da psicologia*. *Psicologia & Sociedade*; 22(2):355-364. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n2/16.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2018.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- VARGAS, M. *Para uma filosofia da tecnologia*. São Paulo: Editora Alfa Ômega, 1994.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: ArtMed, 2010.